

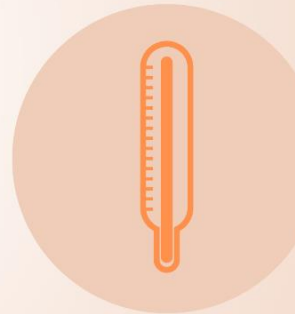
# EVIDÊNCIAS EM SAÚDE PÚBLICA

# 2

VOLUME

## ORGANIZADORES

IARA NADINE VIEIRA DA PAZ SILVA  
PAULO SÉRGIO DA PAZ SILVA FILHO  
LENNARA PEREIRA MOTA



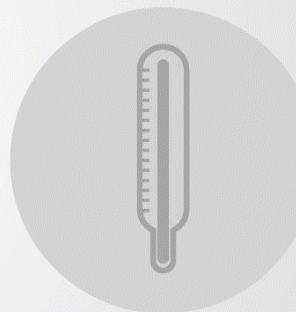
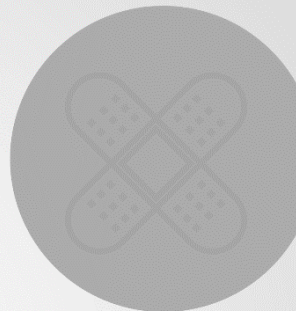
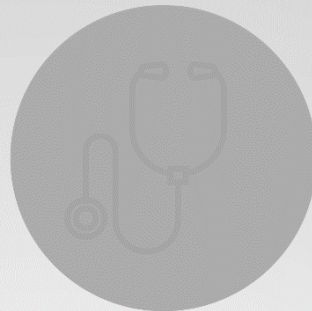
# EVIDÊNCIAS EM SAÚDE PÚBLICA

2

VOLUME

## ORGANIZADORES

IARA NADINE VIEIRA DA PAZ SILVA  
PAULO SÉRGIO DA PAZ SILVA FILHO  
LENNARA PEREIRA MOTA





O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial do SCISAUDE. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.



**LICENÇA CREATIVE COMMONS**

A editora detém os direitos autorais pela edição e projeto gráfico. Os autores detêm os direitos autorais dos seus respectivos textos. EVIDÊNCIAS EM SAÚDE PÚBLICA 2 de [SCISAUDE](#) está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional](#). (CC BY-NC-ND 4.0). Baseado no trabalho disponível em <https://www.scisaude.com.br/catalogo/evidencias-em-saude-publica-2/58>

2024 by SCISAUDE

Copyright © SCISAUDE

Copyright do texto © 2024 Os autores

Copyright da edição © 2024 SCISAUDE

Direitos para esta edição cedidos ao SCISAUDE pelos autores.

Open access publication by SCISAUDE



## EVIDÊNCIAS EM SAÚDE PÚBLICA 2

### ORGANIZADORES

**Enf. Iara Nadine Vieira da Paz Silva**

<http://lattes.cnpq.br/3158922554159966>

<https://orcid.org/0000-0002-5027-200X>

**Me. Paulo Sérgio da Paz Silva Filho**

<http://lattes.cnpq.br/5039801666901284>

<https://orcid.org/0000-0003-4104-6550>

**Esp. Lennara Pereira Mota**

<http://lattes.cnpq.br/3620937158064990>

<https://orcid.org/0000-0002-2629-6634>

**Editor chefe**

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

**Projeto gráfico**

Lennara Pereira Mota

**Diagramação:**

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Lennara Pereira Mota

**Revisão:**

Os Autores



## **Conselho Editorial**

Ana Flavia de Oliveira Ribeiro	Elane da Silva Barbosa	Juliane Maguetas Colombo Pazzanese
Ana Florise Morais Oliveira	Francine Castro Oliveira	Júlia Maria do Nascimento Silva
André de Lima Aires	Giovanna Carvalho Sousa Silva	Kaline Malu Gerônimo Silva dos Santos
Angélica de Fatima Borges Fernandes	Heloísa Helena Figuerêdo Alves	Laíza Helena Viana
Camila Tuane de Medeiros	Jamile Xavier de Oliveira	Leandra Caline dos Santos
Camilla Thaís Duarte Brasileiro	JEAN CARLOS LEAL CARVALHO DE MELO FILHO	Lennara Pereira Mota
Carla Fernanda Couto Rodrigues	João Paulo Lima Moreira	Luana Bastos Araújo
Daniela de Castro Barbosa Leonello	Juliana Britto Martins de Oliveira	Maria Isabel Soares Barros
Dayane Dayse de Melo Costa	Juliana de Paula Nascimento	Maria Luiza de Moura Rodrigues
Maria Vitalina Alves de Sousa	Raissa Escandiusi Avramidis	Wesley Romário Dias Martins
Maryane Karolyne Buarque Vasconcelos	Renata Pereira da Silva	Wilianne da Silva Gomes
Paulo Sérgio da Paz Silva Filho	Sanny Paes Landim Brito Alves	Willame de Sousa Oliveira
Mayara Stefanie Sousa Oliveira	Suellen Aparecida Patricio Pereira	Naila Roberta Alves Rocha
Michelle Carvalho Almeida	Thamires da Silva Leal	Neusa Camilla Cavalcante Andrade Oliveira
Márcia Farsura de Oliveira		



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Evidências em saúde pública [livro eletrônico] :  
volume 2 / organização Iara Nadine Vieira da  
Paz Silva, Paulo Sérgio da Paz Silva Filho,  
Lennara Pereira Mota. -- Teresina, PI  
: SCISAUDE, 2024.  
PDF

Vários autores.  
Bibliografia.  
ISBN 978-65-85376-44-0

1. Saúde pública - Brasil 2. Sistema Único de  
Saúde (Brasil) I. Silva, Iara Nadine Vieira da Paz.  
II. Silva Filho, Paulo Sérgio da Paz. III. Mota,  
Lennara Pereira.

24-223565

CDD-362.109

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Saúde pública 362.109

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415



10.56161/sci.ed.202408267



978-65-85376-44-0



**SCISAUDE**  
Teresina – PI – Brasil  
scienceesaude@hotmail.com  
[www.scisaude.com.br](http://www.scisaude.com.br)



# APRESENTAÇÃO

É com grande satisfação que apresentamos o e-book "EVIDÊNCIAS EM SAÚDE PÚBLICA 2", uma continuação da nossa jornada em busca de conhecimento baseado em evidências científicas, essencial para a prática eficaz e consciente na área de saúde pública. Este segundo volume aprofunda as discussões iniciadas no primeiro, oferecendo uma análise criteriosa das práticas e políticas que impactam a saúde coletiva, sempre com foco na aplicação prática do conhecimento.

Com uma abordagem interdisciplinar e atualizada, o e-book reúne pesquisas recentes, estudos de caso e análises críticas sobre os principais desafios e avanços em saúde pública. Questões como epidemiologia, vigilância sanitária, políticas de prevenção, e os impactos sociais das intervenções em saúde são discutidos de forma abrangente e acessível, permitindo que profissionais da saúde, gestores, pesquisadores e estudantes encontrem neste material uma fonte confiável de informações.

Além disso, "EVIDÊNCIAS EM SAÚDE PÚBLICA 2" oferece reflexões sobre a importância da tomada de decisões informadas por dados concretos e evidências robustas, destacando como essas práticas podem melhorar a eficácia dos programas de saúde pública e, conseqüentemente, a qualidade de vida das populações.

Este e-book é um recurso valioso para todos que atuam ou se interessam pela área da saúde pública, oferecendo insights que podem influenciar positivamente a prática diária e o desenvolvimento de políticas de saúde mais justas e eficazes. Convidamos você a explorar este conteúdo rico e a utilizar as evidências apresentadas para fortalecer ainda mais sua atuação no campo da saúde pública. Que este guia seja uma ferramenta indispensável para a construção de um sistema de saúde mais eficiente e equitativo para todos.

**Boa Leitura!!!**



<b>CAPÍTULO 1.....</b>	<b>10</b>
<b>ABORDAGENS TERAPÊUTICAS NAS LESÕES POR PRESSÃO EM PACIENTES COM DIABETES.....</b>	<b>10</b>
10.56161/sci.ed.202408267C1 .....	10
<b>CAPÍTULO 2.....</b>	<b>29</b>
<b>ANÁLISE DO NÍVEL DE DEPRESSÃO EM IDOSOS .....</b>	<b>29</b>
10.56161/sci.ed.202408267C2 .....	29
<b>CAPÍTULO 3.....</b>	<b>46</b>
<b>BOAS PRÁTICAS DE SEGURANÇA DO PACIENTE APLICADAS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA: UMA REVISÃO Á LUZ DA LITERATURA .....</b>	<b>46</b>
10.56161/sci.ed.202408267C3 .....	46
<b>CAPÍTULO 4.....</b>	<b>54</b>
<b>COMPOSTO NATURAL: QUINONA: AVALIANDO SUA IMPORTÂNCIA NA ATIVIDADE ANTIMICROBIANA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA .....</b>	<b>54</b>
10.56161/sci.ed.202408267C4 .....	54
<b>CAPÍTULO 5.....</b>	<b>63</b>
<b>DISFUNÇÕES HEMATOLÓGICAS EM PACIENTES PORTADORES DE IMUNOSSUPRESSÃO EM HIV .....</b>	<b>63</b>
10.56161/sci.ed.202408267C5 .....	63
<b>CAPÍTULO 6.....</b>	<b>76</b>
<b>FATORES ASSOCIADOS À FALHA NA ATIVAÇÃO OOCITÁRIA HUMANA.....</b>	<b>76</b>
10.56161/sci.ed.202408267C6 .....	76
<b>CAPÍTULO 7.....</b>	<b>85</b>
<b>IMPLICAÇÕES DA COVID-19 PARA A SAÚDE MENTAL DOS IDOSOS .....</b>	<b>85</b>
10.56161/sci.ed.202408267C7 .....	85
<b>CAPÍTULO 8.....</b>	<b>97</b>
<b>O SOFRIMENTO MORAL NO CONTEXTO LABORAL DA ENFERMAGEM.....</b>	<b>97</b>
10.56161/sci.ed.202408267C8 .....	97
<b>CAPÍTULO 9.....</b>	<b>110</b>
<b>PREVALÊNCIA DE ANSIEDADE EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS EM TEMPOS DE PANDEMIA .....</b>	<b>110</b>
10.56161/sci.ed.202408267C9 .....	110
<b>CAPÍTULO 10.....</b>	<b>123</b>
<b>TDH (TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE) EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS .....</b>	<b>123</b>
10.56161/sci.ed.202408267C10 .....	123



<b>CAPÍTULO 11.....</b>	<b>142</b>
<b>TRANSFORMAÇÕES E DESAFIOS NA SAÚDE MENTAL NO BRASIL: UM ESTUDO REFLEXIVO.....</b>	<b>142</b>
10.56161/sci.ed.202408267C11 .....	142
<b>CAPÍTULO 12.....</b>	<b>152</b>
<b>UTILIZAÇÃO DA TECNOLOGIA CRISPR-CAS9 PARA O TRATAMENTO DA TALASSEMIA ALFA INTERMEDIÁRIA, PATOLOGIA DE NATUREZA HEREDITÁRIA .....</b>	<b>152</b>
10.56161/sci.ed.202408267C12 .....	152
<b>CAPÍTULO 13.....</b>	<b>164</b>
<b>OS BENEFÍCIOS DA IRRADIAÇÃO DE ALIMENTOS.....</b>	<b>164</b>
10.56161/sci.ed.202408267C13 .....	164
<b>CAPÍTULO 14.....</b>	<b>174</b>
<b>CUIDADOS DE ENFERMAGEM PARA CRIANÇAS E NEONATOS COM ANEMIA FALCIFORME: REVISÃO DAS PRÁTICAS E DESAFIOS.....</b>	<b>174</b>
10.56161/sci.ed.202408267C14.....	174
<b>CAPÍTULO 15.....</b>	<b>183</b>
<b>A IMPORTÂNCIA DE HÁBITOS ALIMENTARES SAUDÁVEIS NA INFÂNCIA PARA A MANUTENÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DE DOENÇAS NA IDADE ADULTA .....</b>	<b>183</b>
10.56161/sci.ed.202408267C15 .....	183
<b>CAPÍTULO 16.....</b>	<b>191</b>
<b>A INFLUÊNCIA DAS POLÍTICAS DE SAÚDE PÚBLICA NA REDUÇÃO DA MORTALIDADE MATERNA .....</b>	<b>191</b>
10.56161/sci.ed.202408267C16 .....	191
<b>CAPÍTULO 17.....</b>	<b>200</b>
<b>ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL À GESTANTE EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL: REVISÃO INTEGRATIVA .....</b>	<b>200</b>
10.56161/sci.ed.202408267C17 .....	200
<b>CAPÍTULO 18.....</b>	<b>214</b>
<b>AUTOCUIDADO NO PUERPÉRIO: ABORDAGENS E BENEFÍCIOS PARA A RECUPERAÇÃO PÓS-PARTO.....</b>	<b>214</b>
10.56161/sci.ed.202408267C18 .....	214
<b>CAPÍTULO 19.....</b>	<b>227</b>
<b>ABORDAGEM DA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE NO ALCOOLISMO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA .....</b>	<b>227</b>
10.56161/sci.ed.202408267C19 .....	227
<b>CAPÍTULO 20.....</b>	<b>239</b>
<b>CASOS DE AIDS NOTIFICADOS NO BRASIL: ANÁLISE RETROSPECTIVA.....</b>	<b>239</b>
10.56161/sci.ed.202408267C20 .....	239



<b>CAPÍTULO 21.....</b>	<b>252</b>
<b>A IMPORTÂNCIA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NOS CUIDADOS EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL.....</b>	<b>252</b>
10.56161/sci.ed.202408267C21 .....	252
<b>CAPÍTULO 22.....</b>	<b>267</b>
<b>O CONHECIMENTO DOS ENFERMEIROS SOBRE FERIDAS .....</b>	<b>267</b>
10.56161/sci.ed.202408267C22 .....	267
<b>CAPÍTULO 23.....</b>	<b>278</b>
<b>ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE A IDENTIFICAÇÃO PRECOCE DA PERDA AUDITIVA NA INFÂNCIA .....</b>	<b>278</b>
10.56161/sci.ed.202408267C23 .....	278
<b>CAPÍTULO 24.....</b>	<b>289</b>
<b>ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À GESTANTE EM RISCO: CUIDADOS NA PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA .....</b>	<b>289</b>
10.56161/sci.ed.202408267C24 .....	289
<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>290</b>
<b>CAPÍTULO 25.....</b>	<b>302</b>
<b>ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO AO RECÉM-NASCIDO COM COMPLICAÇÕES NEUROLÓGICAS.....</b>	<b>302</b>
10.56161/sci.ed.202408267C25 .....	302
<b>Palavras-Chave: Assistência de Enfermagem. Recém-Nascido. Doenças Neurológicas</b>	<b>302</b>



# CAPÍTULO 23

## ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE A IDENTIFICAÇÃO PRECOCE DA PERDA AUDITIVA NA INFÂNCIA

 10.56161/sci.ed.202408267C23

**ALVARO SALES MOREIRA**

Graduação em Enfermagem pela UNIP - Universidade Paulista

**ANDREARA DE ALMEIDA E SILVA**

Mestrado em Ciências (Conceito CAPES 6). Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo

### RESUMO

A audição é o meio mais importante na comunicação humana principalmente na infância, com isto a perda auditiva na criança pode causar dificuldades na comunicação com os pais e com a família, prejudicando a fala e o desenvolvimento emocional, educacional e social. Com isto, a atuação do enfermeiro no atendimento às pessoas com deficiência é importante, pois permite a articulação entre a educação e saúde, cabendo ao enfermeiro ser facilitador nesta comunicação entre paciente e a família das crianças”. **Objetivo:** Analisar a atuação do enfermeiro frente ao diagnóstico das perdas auditivas na infância, identificar as principais dificuldades do enfermeiro frente ao portador de deficiência auditiva, elaborar uma cartilha educativa para os pais diante do diagnóstico de perda auditiva. **Método:** Para a Realização do presente trabalho foi adotada uma revisão bibliográfica, elaborada pelo método de revisão integrativa. Foram utilizados artigos científicos encontrados na base de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Pubmed, Revistas, Jornais. Foram selecionados trabalhos científicos apropriados ao tema disponibilizados na linguagem portuguesa, entre os anos de 2013 e 2023. **Resultados:** Constatou que 60% dos artigos apontam fatores de diagnóstico precoce de perda auditiva infantil e suas diferenças com os adultos. 40% da fala da atuação dos enfermeiros são voltadas às suas dificuldades em tratar uma pessoa com deficiência auditiva, na parte de comunicação, expressão e tratamento adequado.

**Palavra-chave:** Deficiência auditiva, enfermeiro, diagnóstico infantil.

### ABSTRACT

Hearing is the most important means of human communication, especially in childhood. Therefore, hearing loss in children can cause difficulties in communicating with parents and family, impairing speech and emotional, educational and social development. Therefore, the nurse's role in caring for people with disabilities is important, as it allows the articulation between education and health, and the nurse is responsible for facilitating this communication between the patient and the children's family”. Objective: To analyze the nurse's performance



when faced with the diagnosis of hearing loss in childhood, identify the main difficulties faced by nurses when dealing with people with hearing loss, and develop an educational booklet for parents when faced with the diagnosis of hearing loss. Method: To carry out this work, a bibliographic review was adopted, prepared using the integrative review method. Scientific articles found in the Scientific Electronic Library Online (SciELO), Pubmed, Magazines, Newspapers database were used. Scientific works appropriate to the topic were selected and made available in Portuguese, between the years 2013 and 2023. Results: It was found that 60% of the articles point out factors for the early diagnosis of childhood hearing loss and their differences with adults. 40% of the nurses' speech is focused on their difficulties in treating a person with hearing impairment, in terms of communication, expression and adequate treatment.

**Keyword:** Hearing impairment, nurse, child diagnosis

## INTRODUÇÃO

Segundo o Relatório Mundial sobre Audição (WRH), da Organização Mundial de Saúde (OMS), estima-se que aproximadamente 2,5 bilhões de pessoas terão algum grau de perda auditiva em todo o mundo até o ano de 2050. De acordo com a OMS (2021), os casos de deficiência auditiva podem ser prevenidos e seus efeitos minimizados se a intervenção for iniciada precocemente (Oms, 2021).

A Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) junto ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) com parceria ao Ministério da Saúde e ao Fiocruz revelam que a mais de 204 milhões de pessoas no Brasil em 2015, e que desses habitantes 1,1% apresentam deficiência auditiva (Brasil, 2015).

Segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS/OMS, 2021), 60% das perdas auditivas na infância podem ser evitadas por meio de medidas como melhoria da atenção materna, imunização, triagem, neonatal e tratamento precoce de doenças inflamatórias do ouvido (Opas, Oms, 2021)

Portanto, o Ministério da Saúde, no ano de 2004, instituiu a Política Nacional de Atenção à Saúde Auditiva, diretrizes que ressaltam a necessidade de desenvolver estratégias de proteção, promoção e recuperação da saúde, especializando a assistência por meio de educação continuada para os profissionais envolvidos, garantindo integralidade e humanização para os pacientes. Os objetivos fundamentais para esta política envolvem serviços na atenção básica, média e de alta complexidade, com propósito de abranger ações com caráter preventivo e ações de diagnóstico com tratamento e reabilitação auditiva, mostrando a realização de triagens, o monitoramento da audição e a atenção diagnóstica e terapêutica especializada (Brasil, 2004).



Com isto a Lei nº 12.303/10 foi decretada, no qual “Dispõe sobre a obrigatoriedade de realização do exame denominado emissões otoacústicas evocadas em crianças” no que se diz diante do Art. 1º que: é obrigatória a realização gratuita do exame denominado Emissões Otoacústicas Evocadas, em todos os hospitais e maternidades, nas crianças nascidas em suas dependências (Lobo et. al, 2020).

Segundo Kenna (2015), às perdas auditivas são relacionadas na maior parte das vezes pela genética, complicações do período pré-natal, internação em UTI neonatal, perinatal e pós-natal, doenças pré-existentes durante a gestação como: as infecções virais, rubéola, citomegalovírus (CMV) congênitos (Kenna et. al, 2015).

Para Nóbrega et al.; (2013), o processo de triagem em recém-nascidos é de suma importância para ajudar diagnosticar e prevenir algum tipo de perda auditiva, diante disto os profissionais da área da saúde acabam tendo uma grande preocupação até o 6 meses de vida da criança por ser considerado um “período crítico”, onde provoca vários fatores que podem interferir na vida adulta da mesma (Nóbrega et. al, 2013).

Diante disto os pais apresentam dificuldades na comunicação com a criança que acabam gerando nervosismo e desistência na parte de comunicação com o filho, insegurança e frustração, podendo causar desinteresse, irritabilidade e mau comportamento na criança (Vieira et al, 2013).

Com base nas informações acima, o problema de pesquisa gerado foi: Qual a dificuldade do enfermeiro diante ao diagnóstico das perdas auditivas na infância?

O trabalho se justifica, pois, o profissional da saúde deve compreender o problema, para um bom diagnóstico, estabelecendo uma comunicação clara com os pais, para que entendam as recomendações do tratamento diante o diagnóstico e o interesse do acompanhamento da criança ao serviço de saúde.

O presente estudo tem como objetivo analisar a atuação do enfermeiro frente ao diagnóstico das perdas auditivas na infância. Além de identificar as principais dificuldades do enfermeiro frente ao portador de deficiência auditiva e propor um modelo de cartilha educativa para os pais diante da identificação da perda auditiva.

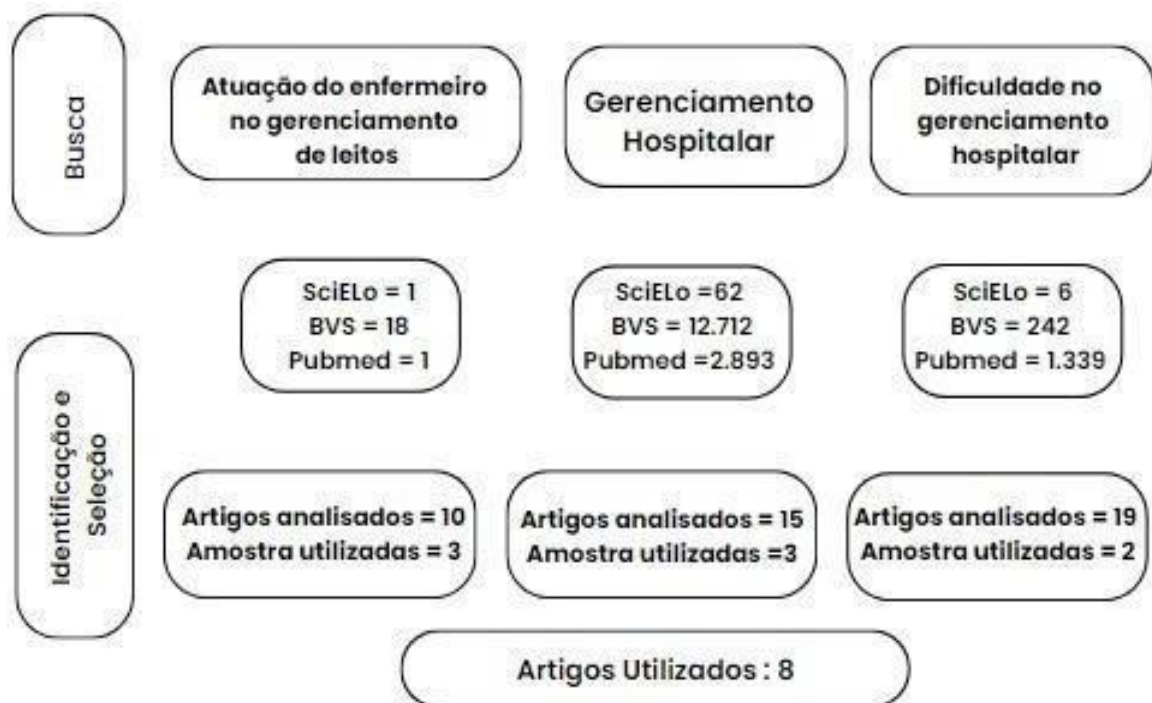
## **MÉTODO**

A ética é o estudo moral da ação humana, vem do termo grego *ethikos* que significa “carácter”, um conjunto de valores morais e princípios que norteiam a conduta humana na sociedade, havendo equilíbrio e bom funcionamento social (Barros et al., 2022).

A pesquisa foi realizada conforme processo formal e sistemático que visa à produção, ao avanço da sabedoria e ou para obtenção de respostas para problemas mediante ao método científico. Foram respeitados os direitos dos autores das literaturas neste estudo, conforme na lei 9610 de 19 de fevereiro de 1998 (Brasil, 1998).

Para realização do presente trabalho foi adotada uma revisão bibliográfica, elaborada pelo método de Revisão Integrativa. A Revisão integrativa é uma metodologia específica de pesquisa de campo da saúde que sintetiza um assunto e ou referência teórico para maior clareza e entendimento de uma questão ou problema, possibilitando uma vasta análise da literatura.

Foram utilizados artigos científicos encontrados na base de dados *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*, *Biblioteca virtual em saúde (BVS)*, *revistas e jornais*, sendo utilizados os seguintes descritores: Qualidade de vida dos cuidadores de crianças com deficiência auditiva, deficiência auditiva infantil, atuação do enfermeiro frente à criança portadora de deficiência auditiva. Foram selecionados os trabalhos científicos apropriados ao tema, disponibilizados na língua portuguesa entre os anos 2013 a 2023. Foram considerados os artigos publicados anteriormente ao ano de 2010 que não estavam presentes em banco de dados científicos, os que não condizem com o tema objetivo deste trabalho e os que não estavam na língua portuguesa.



**Figura** - Fluxograma com a representação da estratégia de busca



**Critérios de exclusão:** Títulos ou resumos que não responderam ou não agregaram ao objetivo e artigos com informações duplicadas ou textos indisponíveis na íntegra.

Foram encontrados 44 estudos no total de buscas na base de dados *Scielo, BVS, Pubmed, revistas e jornais*. Após a literatura de forma cautelosa e crítica dos títulos e resumos, foram selecionados inicialmente 36 estudos observando os critérios de inclusão e exclusão. Destes, 28 foram excluídos, por não somarem a essa revisão e, portanto, estarem enquadrados nos critérios de exclusão.

Os resultados foram apresentados por meio de quadro contemplando as principais características dos artigos utilizados.

Os dados foram organizados em dois quadros com análises das seguintes variáveis: autores, ano, título, base de dados, atuação do enfermeiro e dificuldades dos enfermeiros.

## RESULTADOS

**Quadro 1** - Estudos incluídos na revisão de literatura segundo a atuação do Enfermeiro frente ao diagnóstico precoce das perdas auditivas na infância, (2023.n=4)

Autor (es)	Ano	Título	Base de dados	Atuação do Enfermeiro
Alves et al.	2013	Um olhar sobre a atuação do Enfermeiro na Atenção às Pessoas com Deficiência.	Revista de Enfermagem UFEP	O papel do enfermeiro no desenvolvimento e implantação das políticas públicas, que possibilitam a inclusão social desses pacientes com perda auditiva.
Oliveira et al.	2016	Dificuldades de comunicação e estratégias utilizadas pelos seus enfermeiros e sua equipe na assistência de ao deficiente auditivo.	SciELO	Identificar as dificuldades de comunicação da equipe de enfermagem com os deficientes auditivos no decorrer da assistência de enfermagem e conhecer as estratégias desenvolvidas na comunicação não verbal.



Yanik et al.	2015	Comunicação como ferramenta essencial para a assistência à saúde aos surdos.	SciELO	estratégias de comunicação com os usuários surdos adotadas pelos profissionais de enfermagem para garantir uma assistência de qualidade, visto que os surdos se mostraram sujeitos passivos no seu próprio processo saúde-doença.
Brasil, Ministério da Saúde	2015	Deficiência Auditiva	Manual Ministério da Saúde	Desenvolvimento potencial para comunicação efetiva com a sociedade e com os genitores a fim de facilitar na interação social.

**Quadro 2** - Principais dificuldades do Enfermeiro no diagnóstico precoce das perdas auditivas na infância, (2023.n=4).

Autor (es)	Ano	Título	Base de dados	Dificuldades do Enfermeiro
França et al.	2016	Dificuldades de profissionais na atenção à saúde da pessoa com surdez severa	Ciencia y enfermería	Percebeu-se que a comunicação prejudicada constitui uma barreira para a promoção de saúde e que enfermeiros e unidades de saúde não estão capacitados para acolher e atender às necessidades de saúde da pessoa com surdez severa.
Faro et al.	2013	Educação Inclusiva em Enfermagem: análise das necessidades de estudantes	Revista da escola de enfermagem USP	Diz que Enfermeiros vêm bastante dificuldades no diagnóstico de pessoas com surdez, decorrente a fragilidade acadêmica dos profissionais sendo incompleta a

				abordagem deste grande assunto na educação.
Francisquett et al.	2017	Sentimentos da equipe de enfermagem ao atender um deficiente auditivo: desafios do cuidado.	Revista, educação, artes e inclusão	profissionais não capacitados no processo de acolhimento, sem especialização em libras limitando a comunicação e orientação de saúde.
Cunha et al.	2019	Enfermagem e os cuidados com pacientes surdos no âmbito hospitalar.	Revista de divulgação científica Sena Aires.	insegurança para prestar assistência em momentos que o paciente não vai acompanhado, por muitos não ter conhecimento e nem especialização em libras.

- Cartilha educativa para os pais diante da identificação de crianças com perda auditiva.

## PERDA AUDITIVA NA INFÂNCIA COMO IDENTIFICAR

### Orientação aos pais de como identificar uma perda auditiva na criança

Com um mês de vida, a criança não se assusta com barulhos, independente de qual seja a altura.

Com três ou quatro meses, ela não olha na direção de uma fonte de som.

Concentra-se em outros ruídos vibrantes que possam ser sentidos, ao invés de interagir com uma ampla variedade de sons;

A fala está atrasada ou é difícil de entender, mesmo com idade entre doze e quinze meses; nem sempre responde quando é chamado.



## DISCUSSÃO

Diante dos resultados obtidos anteriormente, foi observado que a perda auditiva na infância é relacionada na maior parte das vezes pela genética, com grande impacto na vida social da criança e dos genitores (Kenna et al., 2015).

Este achado corrobora com Nobrega et al. (2013), que em estudos identificou que a perda auditiva na infância pode vir da genética, como de outras doenças pré-existentes durante a gestação, caracterizando por alterações no desenvolvimento da criança.

A perda auditiva é dificilmente reconhecida na infância, afetando no processo de desenvolvimento da criança e no aprendizado.

Segundo Nobrega et al. (2013), o processo de triagem em recém-nascidos é de suma importância para ajudar e prevenir algum tipo de perda auditiva, diante dos enfermeiros que acabam tendo um pouco mais de dificuldade para identificar esta perda até os 6 meses de vida da criança.

Em contrapartida Alves et al. (2013), diz que o enfermeiro tem condições em cuidar de todo e qualquer ser humano independente da sua condição, tornando-se uma figura de extrema importância para que haja a inclusão social para crianças com perda auditiva.

Por esta razão o enfermeiro desempenha um papel fundamental para a identificação precoce da perda auditiva, pois são profissionais de saúde que têm contato direto e frequentemente com as crianças e seus genitores em diferentes configurações. Sendo importante para permitir a intervenção e o suporte adequado à criança e à família.

Corroborando com Oliveira et al. (2016), que mostra a necessidade do enfermeiro saber sobre a perda auditiva na infância, para que haja sucesso na aceitação da família e do paciente no dia-a-dia.

Este processo se torna então essencial para identificar os sinais precoces, fornecer informações para a família, coordenar a avaliação e oferecer um suporte emocional à família, com isso o enfermeiro contribui para garantir um melhor resultado possível à criança com perda auditiva.

Portanto o autor Oliveira et al. (2016), cita o sofrimento com a falta de informações sobre a perda auditiva na infância, diante da enfermagem e ressalta que o enfermeiro deve sempre estar preparado para receber a mãe da criança com informações claras e com humanização.

É importante reconhecer que o campo de perda auditiva está em constante crescimento e os enfermeiros devem buscar continuamente informações atualizadas e recursos para aprimorar



seus conhecimentos sobre a deficiência. Com isto espera-se que mais recursos e programas educacionais sejam desenvolvidos para aprimorar os enfermeiros neste processo.

Sendo assim, segundo Yanik et al. (2015), diz que os enfermeiros capacitados desde a formação podem sim prestar a assistência integral ao paciente com deficiência auditiva, exercendo seu papel com integridade.

Frente aos artigos utilizados na pesquisa, percebe-se a importância do profissional enfermeiro para a identificação da perda auditiva na infância, para levarem maiores informações e orientações para os pais de forma humanizada diante do diagnóstico da perda auditiva.

## CONCLUSÃO

O enfermeiro possui um papel importante na identificação da perda auditiva na infância, por ter conhecimento sobre o crescimento da criança e suas particularidades, bem como estar apto para atuar na assistência de enfermagem, com a criança e seus pais que apresentam necessidades de um acompanhamento assertivo, como: aceitação do diagnóstico da criança, orientações, compreensão, apoio entre outros. A interação entre saúde e o diagnóstico precoce contribui para o cuidado dessas crianças na humanização e na qualidade de vida.

Embora possa haver desafios e lacunas na formação acadêmica, sua atuação é de extrema importância nesse processo, tendo um papel fundamental na identificação inicial e de sinais de alerta da perda auditiva durante as consultas de enfermagem, possibilitando o encaminhamento adequado para avaliação especializada.

No geral, a atuação do enfermeiro na identificação da perda auditiva na infância é fundamental para garantir o melhor resultado possível para a criança e sua família, com isto se fez necessário o desenvolvimento da cartilha de orientações para melhor identificação da perda auditiva infantil.

## REFERÊNCIAS

Alves, Lima JT; Pires MNA, Servo, Maria LS. Um Olhar Sobre A Atuação Do Enfermeiro Na Atenção Às Pessoas Com Deficiência: Revisão Integrativa. UFEP OnLine. Recife, ed. 7, p. 4892-4898, Julho 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/11748/14020>>

BRASIL, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE. Censo Demográfico 2010. Características Gerais da População. Resultados da amostra. IBGE. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/resultados.html>. Acesso em: 18/08/2023.



BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes Gerais para a Atenção Especializada às Pessoas com Deficiência Auditiva no Sistema Único de Saúde. ed. 2; p. 8-17, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Pesquisa Nacional de Saúde. Portaria nº 2.073, de 28 de setembro de 2004. Institui a Política Nacional de Atenção à Saúde Auditiva. Brasília. Disponível em:

<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/comeca-pesquisa-parasaber-como-esta-a-saude-do-brasileiro>.

BRASIL. Resolução COFEN Nº 0509/2016. Atualiza a norma técnica para Anotação de Responsabilidade Técnica pelo Serviço de Enfermagem e define as atribuições do enfermeiro responsável técnico. Disponível em:

<[http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-05092016-2\\_39205.html](http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-05092016-2_39205.html)>

BRASIL. Ministério da Educação. Cartilha complementar: Deficiência Auditiva. 1ed. p. 1-18. São Paulo, 2015. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/deficienciaauditiva.pdf>. Acessado em: 20/08/2023

França, E. G. Pontes, M. A., Costa, G. M. C., & de França, I. S. X. Dificuldades de profissionais na atenção à saúde da pessoa com surdez severa. *Ciencia y Enfermería*, 22(3), 107-116, 2016.

Faro, A. C. M., & Gusmai, L. D. F. Educação Inclusiva em Enfermagem: análise das necessidades dos estudantes. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 47(1), 229-234, 2013.

Kenna, M A. Acquired hearing loss in children. *Otolaryngol Clin N Am*, v.48, p. 933–953, Out 2015.

Lobo, Morenah Gomes; Andrade, Caio Leônidas Oliveira de; Alves, Crésio. Avaliação da Cobertura da Triagem Auditiva Neonatal nas Macrorregiões de Saúde do Estado da Bahia Entre os Anos de 2011 a 2018. *Revista de Ciências Médicas e Biológicas*.

Salvador, v. 19, n. 4, p. 565- 571, 2020. Disponível em:

<https://periodicos.ufba.br/index.php/cmbio/article/view/42670/24180>.

Nobrega M, Marone Sam de; Siht, Lubianca; Neto TF, Bragagnolo S. Perda Auditiva na Infância. In: Projeto Diretrizes: Associação Médica Brasileira e Conselho Federal de Medicina, 2013.

Northern JL, Downs MP. A audição em crianças. São Paulo: Manole; 1989. 421 p.

Oliveira ECP, Andrade EGS. Comunicação do profissional de enfermagem com o deficiente auditivo. *Rev. Cient. Sena Aires*. 5(1); p. 30-8, 2016. Disponível em <

[http://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt\\_1679-4508-eins-8-1-0080.pdf](http://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0080.pdf)>



OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/2-3-2021-oms-estima-que-1-em-cada-4-pessoas-terao-problemas-auditivos-ate-2050>. Acesso em :15/08/2023

Organização Mundial da Saúde. Relatório Mundial sobre Audição (WRH). Launch of World Hearing: World Health Organization: 2021. Disponível em: [Id-report-on-hearing](#). Acesso em: 18/08/2023.

Organização Mundial da Saúde. OMS e União Internacional de Telecomunicações recomendam novo padrão global para prevenir perda auditiva entre 1,1 bilhão de pessoas. Janeiro,2019.

Pinto MM, Raimundo JC, Samelli AG, Carvalho ACM, Matas CG, Ferrari GMS et al. Idade no diagnóstico e no início da intervenção de crianças deficientes auditivas em um serviço público de saúde auditiva brasileiro. *Arq. Int. Otorrinolaringol. / Intl. Arch. Otorhinolaryngol.*2013;16(1):44-9.

Sheila de Souza VieiraI; Maria Cecília BevilacquaII; Noeli Marchioro Liston Andrade FerreiraIII; Giselle DupasIV. Descoberta da deficiência auditiva pela família: vendo o futuro idealizado desmoronar. *Escola Paulista de Enfermagem. SciELO. São Paulo, 04 mar, 2013.* Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/Y6KVbRdvmxqVjjXdpmBJqB/?lang=pt#ModalScimago>. Acessado em: 18/08/2023

Souza. P, Scafuto. J, Roscoe. M, Lima. R, Robortella. S, Alves. R. Linha de cuidado para a atenção às pessoas com transtorno do espectro do autismo e suas famílias na rede de atenção psicossocial do sistema único de saúde. *Biblioteca Virtual de Saúde 2015, p. 156.* Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/linha\\_cuidado\\_atencao\\_pessoas\\_transtorno.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/linha_cuidado_atencao_pessoas_transtorno.pdf)

Yanik, Cao. Celino SDM, Costa,GMC. Comunicação como ferramenta essencial para a assistência à saúde dos surdos. *Physis Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, p. 307-320, 2015.* Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/physis/v25n1/0103-7331-physis-25-01-00307.pdf>